

III Círculo de Atualizações em Pesquisas Semióticas

SEMIOCE

III Círculo de Atualização em Pesquisas Semióticas
SEMIOCE
Fortaleza
2025

Organização geral

Carolina Lindenberg Lemos
Lucas Porto de Queiroz
Vinícius Façanha
Beatriz Farias
Leonardo Chaves

Revisão

Beatriz Farias
Gabriel de Souza Soares
Bruno Guilherme Dutra Varela
Karen Cavalcante Carvalho
Gabriel Holanda Castro

Capa

Valdon Breno da Silva Maia

Formatação

Beatriz Farias

Divulgação

Leonardo Chaves
Artur da Silva Barbosa
Bruno Guilherme Dutra Varela
Valdon Breno da Silva Maia

SUMÁRIO

Valores de universo e de absoluto na constituição do sujeito feminista: implicações tensivas da análise butleriana	
Alão Aguiar e Gabriel de Souza	6
Entre aproximações e distanciamentos: os efeitos discursivos das cenas originais nas traduções para anime de Fullmetal Alchemist	
Artur da Silva Barbosa	7
Tensões entre prosa e poesia em Clarice Lispector	
Beatriz Farias	8
Do livro ao jogo: por uma semiótica das práticas de jogabilidade.	
Bruno Dutra e Vinícius Façanha	9
Uma balada de Nuno Ramos: o funcionamento retórico-semiótico de um livro-objeto	
Djavam Damasceno da Frota	10
Entre o nada e o tudo: a construção semiótica da identidade portuguesa em Ulisses	
Gabriel Holanda Castro	11
Aspectualização e tensividade	
Gabriela de Araújo Zaupa Veloso	12
Figurações da cobra-corda no romance Angústia, de Graciliano Ramos	
Gustavo Maciel de Oliveira	13
Identidade e dissolução: a fidúcia entre enunciador e enunciatário musical para a manutenção do crer identitário na obra <i>Variations on a theme by Tchaikovsky</i> de Anton Arensky.	
Joel Levy da Silva Pereira	14
A vertigem do sensível: oscilações tensivas no percurso do sujeito feminino em "Bliss" de Katherine Mansfield	
Karen Cavalcante Carvalho	15
No limiar do sentido: tensividade e percurso do discurso em "A maçã no escuro" de Clarice Lispector	
Karolina Bessa da Costa	16

A prática de semiótica da desinformação nas redes sociais: entre desdobramentos e implicações	17
Leonardo Chaves Ferreira	
Entre a dor e o acolhimento: uma leitura semiótica de “Melô de Aparecida”, de Mateus Fazenro Rock	18
Marcos Vinicius Santos Mesquita	
Pista de dança e experiência coletiva: afeto, potência e enunciação	19
Melissa Lima Fernandes	
A Semiótica Discursiva como subsídio para o desenvolvimento da habilidade de análise	20
Paulo Ricardo Sousa de Oliveira	
Abordagens sociossemióticas da propaganda dos “ótimos genes”	21
Pedro Arthur Alexandre da Silva	
O estabelecimento das eras greimasiana e pós-greimasiana: uma proposta de periodização historiográfica	22
Rafael Martins Nogueira	
A construção do outro em a hora da estrela	23
Raquel Nunes Cavalcanti	
Entre a luz e a sombra: uma análise semiótica dos contrastes visuais e discursivos em Aurora nas Sombras	24
Rebeca Sâmia Santos Vasconcelos da Silva	
Estratégia persuasiva no discurso religioso	25
Ricardo dos Santos Campos Júnior	
Tradução intersemiótica: diferenças discursivas entre AUs e romances	26
Sabrina Elen De Souza Ferreira	
Imitar para existir: a ascensão tensiva e a libertação do sujeito em <i>A Imitação da Rosa</i> de Clarice Lispector.	27
Sabrina Oliveira Duarte	
Escrever imagens: uma tradução do álbum de fotografia familiar em Os anos de Annie Ernaux	28
Thayná Sá Facó	

Capoeira ritual: uma forma de reunir

Tiê Lins Novais

29

O fazer semiótico no Ceará entre engajamento e identidade social

Vinícius Façanha

30

Carte de visite e a seca de 1877 no Ceará: o texto-visual como representação do fato nos retratos de Joaquim Antônio Correia

Yasmin Raissa Andrade de Sousa

31

Valores de universo e de absoluto na constituição do sujeito feminista: implicações tensivas da análise butleriana

Alão Aguiar e Gabriel de Souza

Resumo: Este trabalho objetiva discutir possíveis aproximações teóricas entre os pontos de vista da semiótica e da análise de gênero desenhada no trabalho da filósofa Judith Butler (2018), em sua obra seminal *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*, focalizando no primeiro capítulo do livro. Para tal, dialogamos seu texto com o arcabouço teórico-metodológico da semiótica clássica (Greimas; Courtés, 1983) e de seu desdobramento tensivo (Zilberberg, 2004; 2011). Nesse empreendimento, destacamos os problemas concernentes à construção conflituosa do sujeito da luta feminista e de seu objeto de valor, pautados em uma ontologia do corpo. Diferentemente, a autora centraliza sua proposta na linguagem ao renunciar a existência de corpos, sexos ou relações de poder anteriores ao discurso, num movimento que recorda a imanência cara à semiótica francesa (Beividas, 2020). Assim, suas concepções de corpo e sujeito se aproximam da preferência tensiva pela análise das "relações entre relações", em detrimento das "relações entre termos". Essa leitura recusa a oposição de masculino e feminino enquanto totalidades da categoria de gênero, axiologizadas em regimes de absoluto ou de universo, e desestabiliza esses termos. Faz-se, também, uma crítica à política de coalizão que busca unificar o sujeito feminista, minimizando a mistura, ao passo que defende uma mobilização pela maximização da triagem. Por fim, acentuamos a proficuidade das interações entre a semiótica e a teoria butleriana, relevantes para o direcionamento de uma semiótica mais implicada nas discussões de gênero social.

Palavras-chave: Tensividade; Sujeito feminista; Judith Butler.



Entre aproximações e distanciamentos: os efeitos discursivos das cenas originais nas traduções para anime de Fullmetal Alchemist

Artur da Silva Barbosa

Resumo: Investigaremos, neste resumo, os efeitos das cenas originais que integram as adaptações de mangás para animes. As cenas originais são extras, não previstas no texto-base, mas incluídas na tradução como elemento local nos episódios. Como corpus, elegemos o “arco da quimera falante” das duas adaptações para anime de Fullmetal Alchemist (2002; 2009). Essas versões se diferem muito quanto à presença dessas cenas. A primeira conta com uma maior presença de materiais originais, enquanto a segunda adere mais de perto aos elementos narrativos e figurativos do material-base. O referido arco trata da revelação de um segredo e que, na versão de 2009, de maneira similar ao mangá, é revelado subitamente, surpreendendo os protagonistas e o público. Consequentemente, potencializando o impacto causado pelo acontecimento. Inversamente, na adaptação de 2002, o arco é estendido, logo, a revelação do segredo também. Ou seja, ele é revelado de maneira progressiva e lenta para dar destaque às cenas originais. Para descrever essas diferenças discursivas, optamos por utilizar a semiótica discursiva (Greimas, 1973) e a semiótica tensiva (Zilberberg, 2011). Diante dessa distinção, destacam-se estratégias tradutórias distintas entre a adaptação de 2009 e a de 2002. A grande presença de cenas originais na versão de 2002 cria, de um lado, esse efeito de desaceleração, mas também gera certo efeito de apropriação de autoria, pois o adaptador fortalece sua presença nessas cenas adicionadas, enquanto recorrentemente minimiza a presença do autor do texto-base no cômputo geral do anime.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica; Material original; Anime.



Tensões entre prosa e poesia em Clarice Lispector

Beatriz Farias

Resumo: Entre as características apontadas acerca da escrita de Clarice Lispector por sua crítica literária, está a presença de uma prosa poética em seus romances, contos e crônicas (Rosenbaum, 2002; Nunes, 1989; Moisés, 2007). Nesse sentido, tomamos essa característica como intuição interpretativa que consideramos frutífera para análise das tensões envolvendo prosa e poesia a partir da proposta de Carolina Lemos (2024), de analisar o poético e o prosaico como modos de compor que se tensionam no texto literário — tal qual musicalidade e oralidade na teoria da semiótica da canção (Tatit, 2016). Assim, o presente trabalho objetiva analisar a então chamada prosa poética clariciana em *Perto do Coração Selvagem* (1943) a partir da semiótica tensiva (Zilberberg, 2011), mas sem abrir mão de nossas bases greimasianas (Greimas, 2014). A partir de leituras acerca da prosa e da poesia na teoria da literatura, analisamos em semiótica a aspectualização das categorias de figuratividade, tempo e narratividade e sua relação com triagem e mistura (Zilberberg, 2004) no romance de estreia da autora. Até o momento, percebemos a centralidade do sujeito sensível Joana na narrativa como algo que dilui a percepção de tempo e de espaço, uma vez que a prosa poética se instaura a serviço da construção da personagem.

Palavras-chave: Prosa poética; Tensão; Aspectualização.



Do livro ao jogo: por uma semiótica das práticas de jogabilidade.

Bruno Dutra e Vinícius Façanha

Resumo: Jogar é uma prática profundamente enraizada no comportamento humano, manifestando-se em diversas formas. Como tema emergente na área dos estudos semióticos, é sempre interessante e necessário tentar iluminar aspectos ainda pouco explorados, e um desses vazios teóricos concerne aos conceitos relacionados à teoria dos níveis de pertinência semiótica propostos por Fontanille, principalmente, no que diz respeito às práticas, estratégias e formas de vida e o mundo dos jogos. Nesse contexto, este trabalho apresenta uma transposição da proposta em torno dos protocolos de leitura feita Fontanille (2008) e desenvolvida por Façanha e Lemos (2024) para prática de jogabilidade de videogames. Como corpus, selecionamos os seguintes jogos: *Detroit: Become Human* (2018), *Among Us* (2018), *The Sims* (2000), *Dragon City* (2012) e *Overwatch* (2016). A pesquisa demonstrou que, feitas as devidas adaptações teórico-metodológicas, as quais devem considerar as diferenças no suporte formal, material, na composição do objeto que o aporta e na própria prática, em relação aos textos para os quais a proposta foi originalmente concebida, é possível adequar, ao menos em um momento inicial a categorias analíticas para essa nova prática analisada. Por fim, acreditamos que esses resultados reforçam que é possível dar aos jogos o mesmo tratamento semiótico que recebem as produções televisivas, cinematográficas e os textos escritos, o que representa um proveitoso ganho para a semiótica uma vez que os videogames são uma das principais manifestações culturais do século XXI, tão diversa e complexa como os livros ou filmes.

Palavras-chave: Jogar; Prática; protocolos de leitura.



Uma balada de Nuno Ramos: o funcionamento retórico-semiótico de um livro-objeto

Djavam Damasceno da Frota

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de, a partir de um ponto de vista semiótico, descrever o funcionamento do dispositivo retórico acionado pela obra *Balada*, de Nuno Ramos. Reconhecido eminentemente como artista plástico, Nuno Ramos vem se consolidando nos últimos anos como um dos mais representativos nomes de uma literatura brasileira contemporânea. Sua obra fornece um *corpus* significativo de trabalhos em que se observa o entrelaçamento de múltiplas linguagens, entre as quais destacamos a linguagem plástica e o discurso literário. No caso de *Balada*, trata-se de um livro-objeto, isto é, obra literária que, além da semiótica verbal – passível de inscrição sobre um suporte –, incorpora o próprio objeto livro enquanto dado constituinte do projeto enunciativo global do conjunto. Isto posto, investigaremos em nossa análise como se realiza a ancoragem entre o discurso verbal e o discurso plástico figurativo que compõem a obra e como essa interação constrói efeitos de sentido retóricos. Nossa análise procurará descrever como o jogo retórico acionado pela interação entre linguagens regula o tensionamento de posições enunciativas tematizadas pelo texto. Nessa empreitada, nos valeremos da noção de semiótica figurativa, tal como caracterizada por Greimas, bem como da aproximação entre retórica e semiótica ensaiada por Zilberberg e por Fontanille.

Palavras-chave: Retórica; Tropologia; Tensividade.



Entre o nada e o tudo: a construção semiótica da identidade portuguesa em Ulisses

Gabriel Holanda Castro

Resumo: O poema “Ulisses”, de Fernando Pessoa (1986), insere-se num dos eixos centrais da poética pessoana: a problematização da identidade portuguesa e, em última instância, da própria identidade do sujeito moderno. A partir de uma leitura semiótica, é possível perceber que o texto constrói uma rede complexa de significações em que o mito, a linguagem e a identidade nacional se entrecruzam como planos de expressão e conteúdo interdependentes. Como aporte teórico-metodológico, utilizam-se as contribuições de Greimas e Courtés *Dicionário de Semiótica* (2011), Saraiva e Leite *Exercícios de Semiótica Discursiva* (2017) e Bertrand *Caminhos da Semiótica Literária* (2003), que possibilitam examinar as relações entre os níveis discursivo, narrativo e fundamental do poema. A investigação evidencia como a figura mítica de Ulisses, ressignificada por Pessoa, atua como figura estruturante de um projeto de autodefinição nacional e existencial no contexto do modernismo português.

Palavras-chave: Fernando Pessoa ; Mensagem ; Semiótica .



Aspectualização e tensividade

Gabriela de Araújo Zaupa Veloso

Resumo: O aspecto e seu processo, a aspectualização, receberam tratamentos diferenciados na linguística ao longo dos anos. Inicialmente concebido na linguística como uma categoria restrita ao verbo e intimamente ligado à temporalidade, o aspecto representava a maneira como a ação se desenrolava no tempo. A semiótica, sobretudo em sua vertente de origem greimasiana, ampliou o escopo do conceito de aspecto à aspectualização, entendida como a instalação de um actante observador implícito no discurso que avalia e valora as grandezas discursivas. Assim, a aspectualização extrapola a temporalidade verbal e passa a ser aplicada a outras categorias do nível discursivo, como a actorialidade (o modo de ser e de fazer dos actantes) e a espacialidade (a avaliação do espaço). Já ao postular a Semiótica Tensiva, Claude Zilberberg não apenas retoma o conceito, mas o coloca como central em sua teoria. A aspectualização passa a ser a própria operação de regulação e modulação das grandezas, abrindo caminho para a análise da sensibilidade nos discursos, examinando os aumentos e diminuições de acento ou de afeto. O foco desta apresentação é, portanto, discutir como a aspectualização, no modelo tensivo, gere as grandezas discursivas que adentram no campo de presença tensivo, e em quais pontos esse conceito de aspectualização difere ou complementa a abordagem tratada na Semiótica dita “clássica” ou padrão. Pretende-se, assim, demonstrar a produtividade desse dispositivo teórico-metodológico no estudo da significação e da enunciação.

Palavras-chave: Semiótica tensiva; Aspectualização; Enunciação.



Figurações da cobra-corda no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos

Gustavo Maciel de Oliveira

Resumo: Esta comunicação examina o funcionamento de duas figuras lexemáticas que se entrelaçam e se relacionam intimamente no romance *Angústia*, de Graciliano Ramos: *cobra* e *corda*, ambas ligadas à forte dimensão passional do mesmo livro. O ferramental teórico mobilizado é o da semiótica greimasiana, tanto a partir de obras de Algirdas Julien Greimas, Jacques Fontanille, quanto de Ignácio Assis Silva, autor que propõe um olhar mais detido para uma dimensão *mítica* e *semis(simbólica)* da linguagem, atreladas à dimensão patêmica e figurativa. A razão da mobilização deste aporte teórico, e do exame dos mencionados lexemas, dá-se em função da importância que estes últimos assumem no corpo geral de *Angústia*, posto que constantemente repetidos e associados a eixos isotópicos centrais do romance. Visa-se mostrar, a partir do rastreamento das aparições dessas figuras, constantes de sentido associadas a elas, algumas como: o entrelaçamento do aspecto *imagético* de ambas (a corda metamorfoseando em cobra e vice-versa); a associação de ambas para designar isotopias de *morte* na obra (a corda como instrumento de enforcamento); a associação com isotopias da ordem do *desejo sexual*, procedendo-se ao exame de haver ou não uma dimensão *fálica* convocada também na cobra-corda. Todo o percurso analítico servirá para mostrar que esses lexemas, associados ao olhar passional (obsessivo) do sujeito, assumem forte pregnância no discurso e compõem uma rede figurativa *motivada* em todo o romance.

Palavras-chave: Figura corda-cobra; Romance *Angústia*; Semis(simbolismo).



Identidade e dissolução: a fidúcia entre enunciador e enunciatário musical para a manutenção do crer identitário na obra *Variations on a theme by Tchaikovsky* de Anton Arensky.

Joel Levy da Silva Pereira

Resumo: O fazer semiótico tem sido amplamente pesquisado em suas mais diversas facetas, seja ela escrita, visual, e, principalmente, em seu ramo sincrético. Contudo, percebeu-se que a linguagem musical é um terreno pouco explorado. Com o intuito de trabalhar a música na semiótica, foi escolhida a obra *Variations on a theme by Tchaikovsky*, do compositor Anton Arensky. A peça tem como objetivo principal apresentar variações da música de Tchaikovsky, *Legend: Christ in His Garden*, originalmente para coral. A composição de Arensky, feita para cordas friccionadas, é dividida em nove partes, sendo a apresentação do tema, sete variações e coda. A pesquisa busca apresentar as estratégias que o enunciador musical utiliza para sustentar a relação fiduciária com seu enunciatário, tendo em vista que à medida que o tempo musical vai passando a identidade do sujeito musical vai se afirmando ou se diluindo, portanto, se aproximando ou distanciando do esperado. Esses movimentos podem questionar a fidelidade do sujeito com o contrato previamente estabelecido, fazendo o enunciador crer ou não na presença do sujeito musical na obra. Como fundamentação teórica utilizamos a semiótica discursiva (Greimas, 1973) e seu desdobramento tensivo (Zilberberg, 2011), bem como as contribuições recentes de Bonin (2023) sobre enunciação musical. Mais do que ouvir e observar o fazer musical, a pesquisa visa analisar como o enunciatário sente e crê no fazer enunciativo do enunciador, atualizando a identidade potencializada do sujeito musical a cada variação proposta.

Palavras-chave: Enunciação musical; Anton Arensky; Semiótica Tensiva.



A vertigem do sensível: oscilações tensivas no percurso do sujeito feminino em "Bliss" de Katherine Mansfield

Karen Cavalcante Carvalho

Resumo: No conto “Bliss”, de Katherine Mansfield, acompanhamos as modulações do conflito sensível experimentado pela personagem Bertha Young ao ser arrebatada de súbito por um êxtase absoluto, que desestabiliza seu campo de presença. Com base nisso, o presente estudo propõe uma análise de “Bliss” sob a perspectiva da semiótica tensiva, a partir dos pressupostos teóricos de Zilberberg (2011) e Tatit (2019), apoiando-se também nas ferramentas da semiótica discursiva (Greimas e Courtés, 2008). Desse modo, este trabalho objetiva investigar as nuances da experiência sensível e estética de Bertha Young ao longo da narrativa, examinando o regime tensivo da personagem mediante a oscilação entre a intensidade do sentir e a extensidade das coisas ao seu redor. Para isso, serão consideradas as medidas de andamento e tonicidade (referentes ao sensível) e sua relação com a espacialidade (referente ao inteligível) que se constroem no discurso. Ainda sob essa ótica, observa-se a tensão resultante da incompatibilidade entre o /querer/ e o /não-dever/ de Bertha, que condiciona o seu fazer e a leva a um estado de inquietação em relação ao que sente. Diante do exposto, pretende-se também verificar como os processos de atenuação e minimização do sensível para o sujeito feminino estão relacionados à influência do destinador, representado no conto pela sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Semiótica literária; Tensividade; Katherine Mansfield.



No limiar do sentido: tensividade e percurso do discurso em "A maçã no escuro" de Clarice Lispector

Karolina Bessa da Costa

Resumo: O presente trabalho analisa o romance "A maçã no escuro", de Clarice Lispector, a partir da articulação entre a semiótica discursiva de linha greimasiana e a semiótica tensiva, desenvolvida por Claude Zilberberg e Jacques Fontanille (2001). O objetivo é compreender como a narrativa encena o nascimento do sentido por meio da travessia do sujeito, o protagonista Martim, e de sua passagem da falta à constituição simbólica de si e do mundo. Nesse sentido, a análise considera o percurso gerativo do sentido (níveis fundamental, narrativo e discursivo) e o articula às modulações de intensidade e extensidade propostas pela semiótica tensiva. No plano fundamental, a oposição luz x escuridão instaura o campo tensivo da significação. Já no plano narrativo, o percurso de Martim expressa a transformação modal do sujeito e o aprendizado do dizer. Por fim, no plano discursivo, a escrita clariciana, caracterizada por ser fragmentária, hesitante e introspectiva, traduz a alternância entre tonificação e atonização, configurando o texto como campo de presença e devir. Conclui-se, portanto, que a obra dramatiza a emergência do discurso como experiência sensível, em que o dizer se constitui entre o silêncio e a palavra, revelando a linguagem como lugar de presença e hesitação.

Palavras-chave: sentido; tensividade; Clarice Lispector.



A prática de semiótica da desinformação nas redes sociais: entre desdobramentos e implicações

Leonardo Chaves Ferreira

Resumo: Esta proposta de trabalho investiga a desinformação na internet, partindo da premissa de que o fenômeno é endógeno aos Sistemas de Gestão da Informação (SGI). Sendo inerente à dinâmica midiática atual pautada pelas redes sociais, a desinformação possui consequências graves para a sociedade civil, distorcendo o debate público em instâncias como a política, a ciência e a história, e ameaçando a democracia ao promover a polarização e a erosão da tolerância. O objetivo central é examinar a desinformação nas redes sociais sob a ótica da Semiótica Discursiva, descrevendo-a como uma “Prática Semiótica”, seguindo a perspectiva de Jacques Fontanille (2008). Esta escolha de nível de pertinência permite ir além das estratégias textuais, integrando os modos de circulação (como o compartilhamento) e a “práxis enunciativa” (valores em jogo) que definem o papel sociopolítico das *fake news* na interação entre usuários. A metodologia prevê a análise de um corpus de peças desinformativas sobre política que circularam em Facebook, Instagram e WhatsApp entre 2024 e 2025, julgadas como falsas por agências de checagem. Os critérios visam sistematizar as regularidades e procedimentos da prática desinformativa nessas plataformas. Por fim, a pesquisa pretende elencar as contribuições da prática semiótica da desinformação para o campo do Letramento em Mídia (Media Literacy). O foco é compreender como a análise das “práticas de letramento” (produção e interpretação) pode auxiliar na formação de regimes de crença mais críticos perante as mídias digitais e suas dinâmicas.

Palavras-chave: Desinformação; Prática Semiótica; Redes Sociais.



Entre a dor e o acolhimento: uma leitura semiótica de “Melô de Aparecida”, de Mateus Fazeno Rock

Marcos Vinicius Santos Mesquita

Resumo: Este trabalho propõe uma análise da canção “Melô de Aparecida”, de Mateus Fazeno Rock, fundamentada nos aportes teóricos de José Luiz Fiorin (2005), no campo da semiótica discursiva, e de Claude Zilberberg (2011), na semiótica tensiva. O objetivo é compreender como a canção elabora sentidos de marginalidade, resistência e afeto, transformando a experiência periférica em discurso estético e político. Com base em Fiorin, discute-se o percurso gerativo do sentido, destacando a articulação entre os níveis narrativo e os elementos da semântica e sintaxe discursiva, em que o sujeito enunciador emerge como voz coletiva, atravessada por tensões ideológicas e sociais. Essa voz traduz, pela linguagem, a vivência cotidiana que configura o espaço periférico como território simbólico de resistência. Sob a ótica de Zilberberg, a leitura se volta às modulações de intensidade e extensidade que estruturam o regime tensivo do texto, evidenciando oscilações entre tensão e distensão, dor e acolhimento, denúncia e ternura. Essa dinâmica afetiva reforça o caráter poético e político da canção, revelando como o sensível e o social se entrelaçam na produção de sentido. Assim, demonstra-se que Mateus Fazeno Rock constrói, pela via da canção, uma poética de resistência, em que emoção e crítica convergem, transformando o discurso musical em espaço de afirmação identitária e de reinvenção simbólica da periferia.

Palavras-chave: Mateus Fazeno Rock; Semiótica; Periferia.



Pista de dança e experiência coletiva: afeto, potência e enunciação

Melissa Lima Fernandes

Resumo: Este trabalho investiga a pista de dança – compreendida como o coletivo dançante – enquanto dispositivo de modulação tensiva do sensível, no contexto das vertentes de música eletrônica house e techno. A pista é aqui tratada como instância enunciativa que produz presença. Partimos da noção de *dispositivo* (Fontanille, 2018) como operador de uma copresença capaz de instaurar um plano de inscrição do sentido onde o corpo é afetado antes de qualquer interpretação. O sujeito comparece como ponto de passagem de intensidades, cuja potência varia à medida que está implicado no *encontro* (Landowski, 2014). A pista não expressa uma interioridade prévia: ela fabrica, no próprio ato de dançar, as condições pelas quais o sentir se articula coletivamente. Em diálogo com Barreiro, Carvalho e Furlan (2018), toma-se a formulação segundo a qual a arte amplia potência ao suspender o pensamento representativo, transpondo-a para o campo da experiência dançante, onde a representação cede lugar ao sensível. A presença coletiva impede uma concepção passiva de público: a pista age e faz agir. Assim, a análise propõe compreender a pista como operador enunciativo que organiza corpos, *afetos* (Deleuze, 2019) e ritmos, instaurando uma sensibilidade compartilhada que não preexiste à interação, mas nela se constitui.

Palavras-chave: Tensiva; Presenças; Dança.



A Semiótica Discursiva como subsídio para o desenvolvimento da habilidade de análise

Paulo Ricardo Sousa de Oliveira

Resumo: Este trabalho defende a aplicação da semiótica discursiva no ensino, alinhada à Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como ferramenta para competencializar o aluno (Portela, 2019). O foco está na habilidade EM13LP06, que preconiza a análise dos efeitos de sentido da linguagem, conectando-a à Competência Específica 1 da Área de Linguagens e Códigos e à Competência Geral 4 da BNCC para o uso crítico das linguagens. Teoricamente, a semiótica discursiva, através do percurso gerativo do sentido (Barros, 2002), oferece um instrumental analítico para o aluno compreender a construção de sentidos em textos. Dentre seus módulos, a semântica discursiva é salientada por sua relevância didática para a interpretação crítica de escolhas linguísticas. O presente trabalho, estruturado em três partes, inicia descrevendo a habilidade EM13LP06 sob a ótica da *Taxionomia dos Objetivos Educacionais do Domínio Cognitivo* (Bloom et al, 1973), defendendo como a semiótica pode contribuir para a construção de um percurso de etapas cognitivas hierarquicamente organizadas. Em seguida, apresenta uma parte do percurso gerativo do sentido que pode ser estruturada para objetivos didáticos e, por fim, ilustra essa didatização com uma proposta de Savioli e Fiorin (2011), demonstrando a eficácia da semiótica na consecução dos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Semiótica discursiva; Objetivos educacionais; Base Nacional Comum Curricular.

Abordagens sociosemióticas da propaganda dos “ótimos genes”

Pedro Arthur Alexandre da Silva

Resumo: A partir da perspectiva sociosemiótica (Hodge e Kreiss 1988), com auxílio dos pressupostos da Gramática do Texto Visual de Kress e van Leeuwen (1996) e das noções de Landowski acerca da manipulação e dos regimes de espaço-rede e espaço-tecido (2014; 2015), a presente análise visa observar a multimodalidade na construção de sentido através de elementos visuais e verbais da venda dos “ótimos genes”, além da criação de alteridades e de uma identidade exclusiva no jogo de interações da campanha publicitária da multimarca American Eagle em parceria com a atriz Sydney Sweeney (2025). Com apoio de estudos acerca da mídia como ferramenta de veiculação de opinião (Feitoza, 2009, 2014), busca-se também abordar uma visão crítica dos “microfascismos” e demais signos de caráter político-identitário. Os desdobramentos levam a entender o impacto dos signos multimodais na formação de opiniões sócio-políticas e a forma como as categorias de espacialidade das propagandas conduzem ao afastamento identitário, virtual e físico dos enunciatários, além do incentivo ao “fazer” narrativo em decorrência de uma disjunção da identidade idealizada e superestimada pela campanha. O corpus é formado pelos vídeos e pelas fotografias protagonizados por Sweeney, publicados em redes sociais como Youtube, Instagram e TikTok.

Palavras-chave: Sociosemiótica; Multimodalidade; Alteridade.



O estabelecimento das eras greimasiana e pós-greimasiana: uma proposta de periodização historiográfica

Rafael Martins Nogueira

Resumo: Este trabalho propõe uma periodização historiográfica para a semiótica, distinguindo uma era greimasiana de uma era pós-greimasiana. Rejeitando marcos biográficos pontuais, a divisão se fundamenta em transformações internas ao campo do saber, alinhando-se aos princípios da historiografia linguística (Koerner, 2014). A passagem de uma era a outra é identificada pela reconfiguração de critérios epistemológicos, metodológicos, conceituais e institucionais. Argumenta-se que a era greimasiana corresponde à consolidação de uma ciência normal (Kuhn, 1970). Esse período foi marcado por notável coesão teórica e metodológica. O paradigma fundou-se em dois pilares: (1) o princípio da imanência, sintetizado na máxima “fora do texto, não há salvação”; e (2) a hegemonia metodológica do percurso gerativo do sentido. A era pós-greimasiana é caracterizada pela expansão, diversificação e policentrismo institucional. Ocorre o abandono da imanência estrita, deslocando o foco do enunciado (texto) para a enunciação em ato. A mudança de era pode ser sintetizada na reformulação de Fontanille ao slogan clássico: “Fora das semióticas-objeto não há salvação!”. A era consolida novas vertentes (e.g., semiótica tensiva, sociossemiótica, das práticas) e um novo diálogo com outras correntes, notadamente a fenomenologia. Como resultado, busca-se demonstrar a era greimasiana como a ciência normal do texto imanente, e a era pós-greimasiana como a expansão epistemológica e policêntrica, impulsionada pela necessidade de analisar a experiência, a ação e as práticas semióticas.

Palavras-chave: Semiótica Francesa; Historiografia Linguística; Periodização.



A construção do outro em a hora da estrela

Raquel Nunes Cavalcanti

Resumo: A partir da ótica da Semiótica Discursiva (Greimas e Courtés, 2008), analisaremos o romance A Hora da Estrela (Lispector, 2008), que propõe um interessante trabalho enunciativo do narrador, cuja apresentação é feita como um narrador-onisciente, evocando uma narrativa ambígua, imprimindo sua subjetividade ao narrar a história de Macabéa. Assim, diante dessa estrutura enunciativa complexa, propõe-se analisar o papel do narrador no romance em pauta, investigando de que modo Rodrigo S.M. se insere na narrativa como um “narrador-quase-personagem” e de que maneira sua *enunciação* (Fiorin, 2001; 2006; Bertrand, 2003; Fontanille, 2007) afeta a recepção da obra. Destarte, levaremos em conta a maneira que o narrador parece tirar de si o incômodo com a personagem e repassar ao leitor, por meio de uma história que se corrói progressivamente ao finalizar-se com a morte trágica e feliz da personagem. Com efeito, para tal análise, usaremos Fiorin (2001), Kahn (2005), Barros (2002), Rosenbaum (2019) e Lemos (2021) em busca de compreender essa subjetividade enunciativa do narrador que, ao ser posta à luz, proporciona uma complexidade maior sobre a perspectiva interpretativa, invocando a irrelevância cativante da personagem, que se desdobra em um jogo opositivo de esconder e mostrar a si mesma, proveniente da estrutura linguística e persuasiva do narrador, que propõe uma empatia repulsiva por ela. Assim, podendo compreender de uma maneira mais clara a relação entre o narrador e a personagem, observando o jogo opositivo proposto na narrativa como um todo.

Palavras-chave: Semiótica literária; Clarice Lispector ; Enunciação.



Entre a luz e a sombra: uma análise semiótica dos contrastes visuais e discursivos em *Aurora nas Sombras*

Rebeca Sâmia Santos Vasconcelos da Silva

Resumo: Este trabalho aplica a teoria semiótica de A. J. Greimas, tal como sistematizada por Diana Luz Pessoa de Barros (BARROS, 1990), para analisar a construção de sentido na graphic novel *Aurora nas Sombras*, de Fabien Vehlmann e Kerascoët. A abordagem centra-se no percurso gerativo do sentido, examinando a articulação entre seus três níveis constitutivos. No nível fundamental, identifica-se a oposição semântica luz vs. sombra como categoria organizadora, cuja orientação disfórica sustenta a temática da desintegração moral e da corrupção da inocência. No nível narrativo, analisa-se o percurso da protagonista Aurora, cuja competência modal é transformada pela manipulação do ambiente hostil e de anti-sujeitos como Plim e Zélia, levando-a de uma performance inicial de bondade a atos de violência que marcam sua transformação passional. No nível discursivo, investiga-se a figurativização do corpo em decomposição e da floresta, que, por meio da iconicização, concretiza a contradição entre a estética aparentemente inocente e a essência sombria da narrativa, desenvolvendo isotopias de trauma e fragmentação psíquica. O objetivo é demonstrar a eficácia do modelo greimasiano para desvendar a complexidade de narrativas visuais contemporâneas, revelando como a obra articula uma profunda reflexão sobre a natureza humana e os fundamentos da sociedade.

Palavras-chave: Semiótica Greimasiana; Transformação modal; Percurso gerativo.



Estratégia persuasiva no discurso religioso

Ricardo dos Santos Campos Júnior

Resumo: Esse trabalho aborda, segundo a semiótica francesa, como o discurso religioso da teologia *coaching* constrói efeitos de sentido por meio da manipulação cognitiva e pragmática. O trabalho influi que o destinador-manipulador emprega a persuasão para “mobilizar o fazer persuasivo e o fazer interpretativo ao destinatário”, instaurando um contrato fiduciário baseado na confiança. O discurso, assim, conduz o enunciatário a aceitar o “parecer verdadeiro como ser verdadeiro”, criando uma relação de crença e adesão simbólica. As operações de debreagem e embreagem permitem projetar o “eu-tu” e o “aqui-agora” do enunciador, produzindo efeitos de subjetividade e ilusão de proximidade com o público. Dessa forma, o pastor assume o papel de destinador, responsável por instaurar valores e convencer o fiel a crer e a agir. A veridicção, portanto, não é uma garantia de verdade, mas um efeito discursivo sustentado pelo acordo entre enunciador e enunciatário. Como afirma Barros (2022), “o parecer verdadeiro é interpretado como ser verdadeiro”, revelando que o discurso pastoral se estrutura na sedução, na confiança e na crença compartilhada.

Palavras-chave: Persuasão; Fiduciário; Veridicção.



Tradução intersemiótica: diferenças discursivas entre AUs e romances

Sabrina Elen De Souza Ferreira

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar as mudanças ao adaptar uma fanfic do tipo *AU SOCMED* para um romance. Fanfic (Fan Fiction) é um gênero literário de fãs desde a década de 70. Com o aumento da comunidade através das redes sociais, surgiu um novo formato: as *AUs SOCMED* (Alternative Universe Social Media), escritas com simuladores de interação em redes sociais. Recentemente, vem acontecendo o fenômeno da publicação de fanfics como romances originais. A partir daí, os autores transformam capturas de tela de redes sociais como Whatsapp, Instagram ou Twitter em parágrafos corridos. Utilizando conceitos da Semiótica Discursiva, será analisado quais mudanças nas instâncias discursivas e enunciativas ocorrem de um formato para o outro. O que é específico de um tweet ou uma conversa em bate-papo que não se repete em um diálogo ou narração romântica, e o grau de narração em uma AU em comparação com um romance. As AUs SOCMED são quase integralmente desenvolvidas com postagens feitas pelos próprios personagens. Cada rede social cumpre uma função narrativa específica. Os tuítes tem um caráter reflexivo, o bate-papo é informativo, e o Instagram é estético. Além do texto verbal, há o apelo visual das chamadas “figurinhas” com memes que reforçam a mensagem. O romance, na adaptação, precisa transmitir todas essas características apenas pelo texto verbal. Pela distância entre os formatos, observa-se uma perversão de um gênero, para manter a essência do outro. Obras selecionadas serão analisadas quanto à narratividade e interlocução, e a figurativização do texto verbal e visual.

Palavras-chave: Fanfic; Tradução intersemiótica; Narratividade.



Imitar para existir: a ascensão tensiva e a libertação do sujeito em *A Imitação da Rosa* de Clarice Lispector.

Sabrina Oliveira Duarte

Resumo: O presente estudo propõe analisar o conto *A Imitação da Rosa*, de Clarice Lispector, sob a perspectiva dos pressupostos da semiótica tensiva de Claude Zilberberg (2011) e Tatit (2019). O estudo objetiva investigar como o processo de imitação das rosas pode ser compreendido como um movimento de libertação do sujeito dentro da narrativa clariceana. A análise pressupõe que a aquisição das rosas, no conto, atua como um acontecimento que rompe com o fluxo de contenção e monocromia da vida doméstica de Laura, estabelecendo um percurso de ascensão tensiva que conduz à retomada da intensidade e da cor à existência do sujeito da narrativa. Além disso, parte-se da hipótese de que as rosas funcionam como um elemento que espelha as mutações dos estados subjetivos de Laura, simbolizando a condição retraída inicial da personagem e sua subsequente transformação ao longo da narrativa. Ao enfatizar a imitação como ação de vir-a-ser, mais próximo de um movimento de libertação do que de uma simples reprodução das rosas, busca-se compreender como o regime tensivo proposto por Zilberberg (2011) e Tatit (2019) elucida as transformações tensivas do sujeito do conto. Assim, o estudo articula os conceitos de acontecimento, parada e continuação, observando como a personagem transita entre conjunção e disjunção em relação ao objeto-rosa, até alcançar uma forma de existência menos contida e mais livre.

Palavras-chave: Semiótica tensiva; Semiótica literária; Clarice Lispector.



Escrever imagens: uma tradução do álbum de fotografia familiar em *Os anos* de Annie Ernaux

Thayná Sá Facó

Resumo: Quanto de uma fotografia cabe em um texto? Como construir uma narrativa feita com imagens? Como as imagens de um arquivo familiar podem contar a memória coletiva? A obra da escritora francesa Annie Ernaux é marcada pela construção de imagens e pelo uso da fotografia através de sua escrita, sejam elas como armazenadores e disparadores de memórias (Assman, 2006) em livros como *O lugar* (1983), *A vergonha* (1998) e *A outra filha* (2011); como tentativas de recorte, captura e apropriação do instante (Sontag, 1977) em projetos como *Journal du dehors* (1993) e *La vie extérieure* (2000); ou, ainda, organizadas como um grande álbum (Silva, 2008) de fotografias familiares e imagens da memória coletiva em sua obra prima *Os anos* (2008). Com foco neste último livro, o trabalho se propõe a analisar como se dá essa escrita imagética da autora, de que forma suas palavras se aproximam de uma “sintaxe fotográfica”, propondo um método narrativo que se encontra na fronteira das duas linguagens, a escrita e a visual. Em suma, como “narrar fotograficamente” (Brizuela, 2014), com a elaboração de écfrases fotográficas a partir do revirar desse arquivo familiar. Para tanto, proponho um diálogo com conceitos da tradução intersemiótica (Jakobson, Plaza, Campos) para pensar esse trânsito criativo entre linguagens, que não busca uma fidelidade, mas a formação de novas estruturas e novos sentidos. Com a análise, é possível notar como algumas características próprias do álbum de fotografia familiar se encontram traduzidas no texto de Ernaux, caracterizado por uma escrita plana, fragmentada e visual.

Palavras-chave: Tradução intersemiótica; Annie Ernaux; Álbum de fotografia.



Capoeira ritual: uma forma de reunir

Tiê Lins Novais

Resumo: O presente trabalho visa definir semioticamente o fazer Ritual de acordo com a obra de Han (2021), formulando os processos que ocorrem com o sujeito após a repetição ritual, e analisar como as práticas da Capoeira Angola se relacionam com essa definição, mostrando, assim como outrora, a importância da Capoeira como tecnologia de resistência. A Capoeira é uma prática marcada pela resistência comunitária do povo escravizado, que enfrentou sucessivas violências e tentativas de apagamento. Sua resiliência é uma prova de que, apesar de tudo sofrido, seus valores são transmitidos até hoje. Considerando que a Capoeira de hoje é muito plural, esse trabalho observa práticas da Capoeira Angola, pois mantém fundamentos comuns entre diferentes linhagens. A sociedade encontra novos e antigos desafios. As interações humanas estão se modificando constantemente, por conta das novas tecnologias e formas de interagir. Uma das patologias criadas por essas modificações do nosso tempo é a erosão da comunidade (Han, 2021). O escritor então sugere a forma de vida ritual como alternativa para reaver a noção de comunidade entre as pessoas. Utilizaremos como ferramenta metodológica a semiótica francesa notadamente em seus veios narrativo e tensivo (Fiorin, 2006; Zilberberg, 2011).

Palavras-chave: Ritual; Capoeira; Comunidade.

O fazer semiótico no Ceará entre engajamento e identidade social

Vinícius Façanha

Resumo: A parte a pretensão de objetividade científica buscada pela metodologia semiótica, os sujeitos que operam as análises são cruzados por diferentes formações, ideologias e *formas de vida* (Fontanille, 2015), de tal modo que é oportuno perguntar se suas identidades não intervêm, em alguma medida, no seu fazer como semióticos. Procurando investigar tal questão, esta pesquisa se debruça sobre um pequeno recorte, o Grupo de estudos semióticos do Ceará (SEMIOCE), para analisar sua dinâmica identitária. Para isso, buscamos fazer o levantamento de traços dos integrantes do grupo, por meio de categorias relevantes em nossa sociedade (gênero, raça, sexualidade...) e analisá-lo em relação às pesquisas produzidas por esses sujeitos e de pelo grupo em diferentes momentos. Realizamos uma análise bibliográfica das produções a partir da proposta de classificação de Lemos (2017) e das reflexões sobre uma semiótica engajada feitas por Schwartzmann e Silva (2022) e Estay Stange (2024), dividindo as pesquisas em teóricas, aplicadas e implicadas. Nesse sentido, é possível perceber mudanças no perfil do grupo, tanto olhando individualmente para seus integrantes e suas pesquisas, quanto de maneira coletiva para a imagem-fim produzida pelo SEMIOCE no seu contexto acadêmico imediato. Se em sua origem o grupo produzia a imagem do “grupo hétero do curso”, hoje ele é fortemente marcado por uma identidade LGBTQIA+. Tal mudança é refletida também nos objetos das pesquisas que ele produz? Essa é uma questão que se coloca e parece-nos pertinente quando investigamos a semiótica como um fato social.


Palavras-chave: Identidade social; Engajamento; Semiótica implicada.

Carte de visite e a seca de 1877 no Ceará: o texto-visual como representação do fato nos retratos de Joaquim Antônio Correia

Yasmin Raissa Andrade de Sousa

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise sobre a relação dos retratos em formato de *carte de visite*, feitos por Joaquim Antônio Correia, com o fato social da Seca de 1877 em seu contexto histórico e com o texto-visual. Baseando-se em obras e pesquisas da semiótica greimasiana, como as de Pietroforte (2006, 2012) e outras obras de cunho histórico como a de Teófilo (1883) e Leite (2019), a investigação teve como objetivo apontar como os retratos mostram a seca de 1877, levando em consideração os aspectos sincréticos de três retratos específicos e seu contexto jornalístico que desindividualiza os personagens ao mostrar imagens chocantes acerca do tema, evidenciando características da miséria presente no cotidiano daquelas pessoas de forma “técnico-documentada”. Além disso, buscamos analisar como as legendas estabelecem um diálogo com as imagens por meio de uma análise baseada na teoria semiótica, que abrange o visual e o verbal presente no corpus desta pesquisa. Em termos metodológicos, sendo esta uma pesquisa qualitativa em que estudamos como o tema se associa à teoria escolhida, propomos a divisão em três seções: a primeira sendo a contextualização do histórico nas fotografias, a segunda, a análise semiótica e a terceira sendo um panorama acerca das características do formato *carte de visite*. Diante do exposto, demonstramos como resultado a relação das imagens e das legendas como construção e complementação do sentido, nos termos discursivos-visuais que foram pontuados ao longo deste trabalho.

Palavras-chave: Carte de visite; Seca de 1877; Semiótica.



O Círculo de Atualização em Pesquisas Semióticas, organizado pelo Semioce, surge com a proposta de disseminar e contribuir com os trabalhos em andamentos de seus participantes. Na sua terceira edição, em 2025, o evento convida graduandos, pós-graduandos e egressos inseridos e interessados em semiótica que desejam compartilhar suas pesquisas. Apresentamos, então, nesse caderno de resumos, as propostas que tivemos o prazer de receber.